



Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros
KWANISSA – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, CURRÍCULO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Avanços e desafios dos cursos de graduação da UFMA

ETHNIC-RACIAL DIVERSITY, CURRICULUM AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:

Advances and challenges in UFMA'S undergraduate courses

DIVERSIDAD ÉTNICO-RACIAL, CURRÍCULO Y ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA:

Avances y desafíos de los cursos de grado de la UFMA

Georgiana Márcia Oliveira Santos

Doutora em Linguística. Universidade Federal do Maranhão - georgiana.marcia@ufma.br

Richard Christian Pinto dos Santos

Doutor em Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão - richard.christian@ufma.br

Recebido em: 19/08/2021

Aceito para publicação: 18/09/2021

Resumo

Esta pesquisa é de natureza documental, dado que são analisados projetos políticos pedagógicos, ementas e programas de disciplinas, com ênfase na análise dos currículos produzidos a partir de 2003, em função da sanção da lei 10.639/2003, dos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, e do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Dom Delgado. Com base no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2010), o trabalho teve como objetivo analisar os conteúdos relacionados à educação das relações étnico-raciais. Fanon (2010), Bardin (1977) e Ki-Zerbo (2010), dentre outros, compuseram a fundamentação teórico-metodológica dos dados levantados. Concluiu-se que o curso de Letras tem tido avanços, porém ainda precisando contemplar algumas temáticas previstas no Plano, a exemplo do curso de Estudos Africanos, cuja formulação se deu com vistas de cumprir as previsões deste documento. Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-raciais; Ensino Superior; Currículo.

Abstract

This research is of a documentary nature, and therefore pedagogical political projects, syllabuses and subject programs are analyzed, with an emphasis on the analysis of curricula produced from 2003 onwards, as a result of the sanction of the Law 10.639/2003, of the Letters courses, Portuguese/Spanish and their respective Literatures qualification of the Interdisciplinary Licentiate Degree in African and Afro-Brazilian Studies, at the Federal University of Maranhão – Dom Delgado Campus. Based on the National Plan for the Implementation of the National Curriculum Guidelines for the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture (2010), the work aimed to analyze the contents related to the education of ethnic-racial relations. Fanon (2010), Bardin (1977) and Ki-Zerbo (2010), among others, composed the theoretical-methodological foundation of the data collected. It was concluded that the Letters course has made progress, but it still needs to contemplate some themes foreseen in the Plan, such as the African Studies course, whose formulation was made with a view to complying with the provisions of this document.

Keywords: Ethnic-Racial Relations Education; University education; Curriculum.

Resumen

Esta es una investigación de carácter documental, por lo que se analizan proyectos políticos pedagógicos, programaciones didácticas y planes de asignaturas, con énfasis en el análisis de los currículos elaborados desde el 2003, como resultado de la sanción de la Ley 10.639/2003, del curso de grado en Letras, habilitación Portugués/Español y sus respectivas Literaturas, y del curso de Licenciatura Interdisciplinar en Estudios Africanos y Afrobrasileños, de la Universidad Federal de Maranhão - Campus Dom Delgado. Basado en el Plan Nacional de Implementación de los Lineamientos Curriculares Nacionales para la Enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña y Africana (2010), dicho trabajo tuvo como objetivo analizar los contenidos relacionados con la educación de las relaciones étnico-raciales en dichos cursos. Fanon (2010), Bardin (1977) y Ki-Zerbo (2010), entre otros, compusieron la base teórico-metodológica de los datos recolectados. Se concluyó que el curso de Letras ha avanzado, pero aún falta contemplar algunos temas previstos en el Plan Nacional como lo ha hecho el curso de Estudios Africanos, cuya formulación se realizó con miras a dar cumplimiento a lo establecido en dicho documento.

Keywords: Educación de las Relaciones Étnico-Raciales; Enseñanza superior; Currículo.

Introdução

Concebendo-se currículo numa perspectiva pós-crítica, uma vez que esta, segundo Silva (2011, p. 101), incorpora e valora as tendências multiculturais, o pós-estruturalismo, o pós-colonialismo, os estudos culturais, os estudos feministas, as narrativas étnico-raciais, e fundamentando-se teoricamente, sobretudo, na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) e nos estudos desenvolvidos por Fanon (2010), Césaire (2010) e Ki-Zerbo (2010), o presente trabalho objetiva investigar e analisar a presença da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e da Educação das Relações Étnico-Raciais nos currículos tanto das disciplinas do curso de Letras, habilitação Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, quanto das disciplinas da área de Letras do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Dom Delgado.

Constata-se que a inserção de conteúdos que questionam e sobrepujam os padrões hegemônicos que, conscientemente, silenciam vozes e ocultam a história, a cultura e os saberes africanos e afro-brasileiros tem se dado de maneira parcial nos cursos de graduação analisados, uma vez que ainda se verifica a ausência explícita ou, na maioria dos casos, uma multiplicidade de implícitos dos conteúdos atinentes a essa temática no curso de Letras, enquanto que o currículo do curso de Licenciatura Interdisciplinar vem atendendo satisfatoriamente às exigências legais de formação inicial de profissionais para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (MEC/CNE/CP 01, 2004).

Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para incentivar reflexões críticas sobre a necessidade de revisão dos currículos de formação inicial de professores/as para a educação das relações étnico-raciais da UFMA e, consequentemente, das demais instituições de ensino superior públicas e privadas do Maranhão e também corroborar a importância do curso de Licenciatura Interdisciplinar para promoção da igualdade racial no Estado.

2 As bases legais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Superior

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (MEC/CNE/CP 01, 2004) foram definidas, há aproximadamente 17 (dezesete) anos, a fim de institucionalizar as determinações da lei nº 10.639/2003. Assim, o elemento fundante desse documento é assegurar, em âmbito nacional, a construção de uma educação que valorize a diversidade étnica da sociedade brasileira.

Para tanto, estabelece providências importantes a serem tomadas pelos sistemas de ensino e pelos estabelecimentos de Educação Básica e de Educação Superior de todo o Brasil. Entre as essas providências no âmbito da Educação Superior interessa destacar:

- Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação: de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e Cultura dos Afro-brasileiros e dos Africanos.
- Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior.
- Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra. Por exemplo: em Medicina, entre outras questões, estudo da anemia falciforme, da problemática da pressão alta; em Matemática, contribuições de raiz africana, identificadas e descritas pela Etno-Matemática; em

Filosofia, estudo da filosofia tradicional africana e de contribuições de filósofos africanos e afrodescendentes da atualidade. (MEC/CNE/CP, 2004, p. 23-24).

Pelo exposto, cabe às instituições de Educação Superior, portanto, o desenvolvimento de ações de inclusão de conteúdos e disciplinas atinentes às questões étnico-raciais no Brasil, sobretudo, na formação inicial de professores(as) e dos(as) demais profissionais das diversas áreas do conhecimento, mas também e consequentemente, no campo da formação continuada, inclusive, do próprio corpo docente dessas instituições, para que se viabilize em todos os níveis da educação a valorização da diversidade e das relações étnico-raciais brasileiras.

Objetivando cumprir e institucionalizar, por sua vez, o estabelecido por essas Diretrizes foi publicado o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (MEC, 2009). Oficialmente detalhadas de forma mais pontual e precisa, entre as principais ações das instituições do Ensino Superior explicitadas nesse Plano estão:

- a) Incluir conteúdos e disciplinas curriculares relacionados à Educação para as Relações Etnicorraciais nos cursos de graduação do Ensino Superior, conforme exposto no §1º do art. 1º, da Resolução CNE /CP n. 01/2004;
- b) Desenvolver atividades acadêmicas, encontros, jornadas e seminários de promoção das relações etnicorraciais positivas para seus estudantes.
- c) Dedicar especial atenção aos cursos de licenciatura e formação de professores, garantindo formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e os conteúdos propostos na Lei 11645/2008;
- d) Desenvolver nos estudantes de seus cursos de licenciatura e formação de professores as habilidades e atitudes que os permitam contribuir para a educação das relações etnicorraciais com destaque para a capacitação dos mesmos na produção e análise crítica do livro, materiais didáticos e paradidáticos que estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas e com a temática da Lei 11645/08;
- e) Fomentar pesquisas, desenvolvimento e inovações tecnológicas na temática das relações etnicorraciais, contribuindo com a construção de uma escola plural e republicana;
- f) Estimular e contribuir para a criação e a divulgação de bolsas de iniciação científica na temática da Educação para as Relações Etnicorraciais;
- g) Divulgar junto às secretarias estaduais e municipais de educação a existência de programas institucionais que possam contribuir com a disseminação e pesquisa da temática em associação com a educação básica.

Destaca-se que, no âmbito específico dos cursos de licenciatura, essas ações visam a garantia de formação adequada dos(as) professores(as) de modo a desenvolver habilidades e

atitudes que possibilitem, por exemplo, a produção e análise crítica de materiais didáticos e paradidáticos. Além disso, a legislação vigente também determina a promoção de pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas sobre o tema a serem socializadas por meio de ações acadêmicas para promover relações étnico-raciais positivas para seus(suas) estudantes.

O Decreto nº 6.755/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, tendo como uma de suas determinações a promoção de uma formação docente que contemple a perspectiva dos direitos humanos, do multiculturalismo, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de um ambiente escolar pautado pela inclusão e pela cooperação.

Desta forma, podemos observar a previsão normativa de inclusão da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos dos cursos de licenciatura. Entretanto, não configura um processo simples ou sem desafios promover sua implementação. Ao contrário, os desafios impostos pelo histórico de eurocentrismo dos currículos e pelos efeitos persistentes do racismo nos espaços educativos, inclusive na universidade, tornam contínuo o esforço de inserção das africanidades entre seus objetos de estudo.

3. Uma análise dos currículos dos cursos de Letras e Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, da UFMA – Campus Dom Delgado

Como o presente artigo pretende investigar e discutir como as disciplinas da área de Letras que compõem o currículo dos cursos de Letras e de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, da Universidade Federal do Maranhão – Campus Dom Delgado têm atuado no sentido de cumprir, ou não, as determinações legais para enfrentar todas as formas de preconceito, racismo e discriminação e, assim, garantir o acesso, a permanência, a progressão e o direito de aprender a todos/as, promovendo uma sociedade justa e solidária, se analisa se cumprem o importante papel de explicitar o que tange essa questão nos seus respectivos projetos políticos pedagógicos, programas, ementas.

Nos cursos de licenciatura relacionados às linguagens, como os mencionados, as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2004) apontam a literatura, entre outras disciplinas, como disciplina fundamental, pois concebida como parte importante da produção artística contemporânea da população negra que deve compor os currículos. Nesse sentido, afirma-se que as disciplinas sobre as literaturas africanas e afro-brasileira contribuem para formar docentes aptos a implementar tal temática nas práticas pedagógicas da Educação Básica de maneira interdisciplinar.

Também determina a promoção de ações educativas de combate ao racismo e à discriminação que desenvolvam a visão crítica acerca das representações dos diversos grupos étnico-raciais nos textos presentes no ambiente escolar, o que demanda uma competência de leitura, categorização e análise textual, algo que as disciplinas de Linguística do curso tendem a apresentar uma contribuição neste sentido instrumentalizar para essa interpretação.

3.1 O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros

O Curso também atende determinações do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2009) prevê que as referidas instituições devem trabalhar no sentido de garantir questões como a inclusão de conteúdos e disciplinas relacionados à temática para a garantia de formação adequada aos(as) professores(as) de modo a desenvolver as habilidades e atitudes que possibilitem produção e análise crítica de materiais didáticos e paradidáticos. Além dessas ações relacionadas ao âmbito do ensino, a legislação também determina a promoção de pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas sobre o tema a serem socializadas por meio de ações acadêmicas, encontros, jornadas e seminários para promover relações étnico-raciais positivas para seus(suas) estudantes.

Sendo o Primeiro curso de graduação do Brasil com essa temática, tem como objetivo formar profissionais da educação para o exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental na área de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), no ensino médio na área de História e para atuação nas equipes das secretarias estaduais e municipais de educação para a implementação da lei 10.639/2003. Criado pela Resolução nº

224/2014 do Conselho Universitário da UFMA, trata-se de um curso regular, presencial, com duração de oito semestres letivos e carga horária total de 3.240 (três mil duzentas e quarenta) horas, com um total de 192 (cento e noventa e dois) créditos (CONSEPE, 2017).

O presente trabalho analisa a estrutura curricular do curso de acordo com a reformulação aprovada por meio da Resolução nº1657 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFMA), de 24 de outubro de 2017. No documento são elencadas algumas competências e habilidades que justificam trabalhar conhecimentos da área de Letras, dentre as quais: dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, com vistas à prática da interdisciplinaridade; identificar diversas fontes para a pesquisa e a docência; desconstruir estereótipos e práticas em relação à população negra que legitimem preconceitos e discriminações; analisar a produção literária realizada de autoria negra de oriunda do Brasil e dos países do continente africano, especialmente aqueles de língua oficial portuguesa e compreender o caráter político da linguagem (CONSEPE, 2017).

Na área de Letras, as disciplinas do curso são pautadas pela Afrocentricidade, referencial epistemológico que pauta a reflexão crítica da realidade nos referenciais culturais e simbólicos de matriz africana. Trata-se de um fazer científico voltado para a superação dos discursos racistas dentro e fora da academia por meio da sua contraposição com a denúncia sistemática de seus elementos constitutivos. Tal referencial atende o objetivo de apresentar a perspectiva da intelectualidade negra sobre o histórico das relações étnico-raciais e fundamenta estudos voltados para a denúncia da persistência do racismo nos diversos campos da sociedade, inclusive sobre o campo da linguagem.

Os afrocentristas têm compromisso com seus “sujeitos” – aqueles que seriam “objetos” na concepção imperial europeia de ciência – e com eles se identificam. [...] É superar o mito e o faz de conta do etnocentrismo europeu hegemônico com respeito à África e aos africanos e dominar um arsenal de teoria e práxis crítica que se estende da antiguidade africana à modernidade continental e diaspórica contemporânea. (RABAKA, 2008, p. 131 – 137).

3.1.1 Disciplinas de literatura

O curso possui em sua estrutura curricular três disciplinas voltadas para a compreensão da produção literária: Literatura Africana e Afro-Brasileira I, Literatura Africana e Afro-Brasileira II e Eixo Interdisciplinar Literatura Africana e Afro-Diaspórica, sendo as duas

primeiras obrigatórias e a segunda, optativa.

As ementas e referências apontam no sentido da abordagem interdisciplinar e que privilegie autores(as) negros(as), demarcando uma dupla diferenciação epistemológica com o currículo hegemônico da Academia, majoritariamente estagnado na compartimentalização por áreas de conhecimento e drasticamente eurocêntrico. A disciplina Literatura Africana e Afro-Brasileira I, prevista para o 2º período do curso, se propõe a discutir a conceituação de literatura afro-brasileira e de literatura negra com base na produção literária de autoria negra no período colonial no Brasil e em África. Também problematiza as representações de personagens negros(as) apresentadas pela literatura canônica (de autoria majoritariamente branca) em oposição às auto-representações feitas pela produção literária de negros(as) na África e na Diáspora. O panorama histórico das literaturas africanas e afro-brasileira e o processo de formação de um cânone negro.

O trabalho nesta disciplina busca problematizar uma produção literária que representa uma tomada de consciência contra o escravismo, o colonialismo, o racismo e as consequências decorrentes destes sistemas para a população negra. Neste sentido, promove a reflexão acerca das influências do movimento da Negritude, movimento literário cuja centralidade consistia na valorização do legado cultural de matriz africana e no enfrentamento do eurocentrismo predominante nos textos da época.

A Negritude situa-se no terreno de um movimento de ideias e práticas que, assumindo a noção de raça, para desmistificá-la, visa derrotar o racismo. A Negritude é a exigência ontológica do Ser Humano que fora transformado em “negro-animal”, “negro-vegetal”, “negro-coisa”, “negro-sujeira”, “negro-fealdade”, “negro-sem-história” e, naturalmente, “negro-sem-porvir”. (CÉSAIRE, 2010, p. 19).

As diferentes formas de representação da África e dos africanos, bem como de todos os elementos a eles relacionados, como seus descendentes na Diáspora, sua produção cultural, sua religião, seu pensamento, e, evidentemente, sua literatura, têm recorrentemente se baseado em estereótipos hierarquizantes. Ao trazer em suas referências as formas africanas de auto-representação a disciplina amplia os horizontes simbólicos e científicos, superando a análise etnocêntrica para dar espaço à crítica do essencialismo que traga uma (auto-)afirmação de África.

Sendo as mulheres negras invisibilizadas, não só pelas páginas da história oficial brasileira, mas também pela literatura, e quando se tornam objetos da segunda, na maioria das vezes, surgem ficcionalizadas a partir de estereótipos vários, para as escritoras negras cabem vários cuidados.
(EVARISTO, 2005, p. 6).

No âmbito das literaturas africanas de expressão portuguesa, um dos conceitos importantes apresentados é o da consciencialização, proposto pelo cabo-verdiano Onésimo Silveira para contrapor a retórica de valorização de um hibridismo cultural e a busca pelas características que aproximassem os africanos em geral (e o povo de Cabo Verde de modo particular) das ex-metrópoles coloniais européias. A corrente propunha um pensamento contra-hegemônico no sentido de visibilizar as especificidades africanas e de reforçar a postura política dos escritores contra a imposição dos referenciais externos.

Pensamos que de tudo quanto explanámos, resulta que, para a moderna geração, a consciencialização é, em todas as suas manifestações, incluída a literária, a tomada, por parte do caboverdiano, da consciência activa do processo histórico geral que nesta conjuntura o envolve em largo amplexo. Tal consciência apresenta dois momentos essenciais e correlacionados: a) O impulso inicial para se buscar a si mesmo como realidade étnica e cultural perdida no abismo da alienação; b) A reivindicação do condicionamento absolutamente necessário para que comece a realizar-se o encontro autónomo consigo mesmo. (SILVEIRA, 2015, p. 26).

O panorama histórico das literaturas africanas e afro-brasileira de autoria negra demonstram que mesmo em contextos marcados pela exclusão social desta população houve uma intensa e crescente produção escrita desses indivíduos no sentido de reivindicar seus direitos, externar suas ideias, apresentar publicamente suas demandas, conclamar seu grupo étnico à organização, ou simplesmente afirmar sua humanidade apesar da coisificação a que eram (ou ainda são?) estigmatizados por conta do racismo. Obstáculos como a escravidão, a pobreza, a dificuldade de acesso à alfabetização, a censura, a precariedade da estrutura editorial e o pouco interesse de publicar obras de autores afrodescendentes não foram suficientes para impedir os(as) escritores(as) negros(as) de trazerem à luz suas obras, sendo o estudo não só dessas obras, mas da própria biografia destes(as) um importante registro das diversas formas de organização implementadas historicamente.

Numa criação literária mais preocupada com a função social do texto, interessa-lhes, sobretudo, a vida dos excluídos por razões de natureza étnico-racial. A relação entre

cor e exclusão passa a ser recorrente na produção literária denominada pela crítica como negra ou afro-brasileira. (SOUZA; LIMA, 2006, p. 17)

A Disciplina Literatura Africana e Afro-Brasileira II, prevista para o 4º período, debate elementos como a importância da literatura na construção das identidades nacionais no continente africano durante os movimentos de independência. No pós-abolição e no pós-independência, a literatura aprofunda o seu papel na construção e valorização da identidade negra e no combate ao racismo na África e na Diáspora. Também reflete a inter-relação entre a literatura negra e algumas expressões contemporâneas da oralidade, tais como: religiosidade, rap, música negra, teatro. Além disso, como forma de cumprir a já referida legislação educacional decorrente da lei 10.639, apresentando a literatura africana e afro-brasileira empregada na prática pedagógica na Educação Básica.

Nos países africanos colonizados por Portugal (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), a exemplo do que ocorreu em diferentes contextos africanos, um número significativo de escritores esteve engajado nos movimentos de independência (AGOSTINHO NETO, 2009; SEMEDO, 2010; AMÂNCIO, 2014; PIRES LARANJEIRA, 2014). Essa participação levou a movimentos que ajudaram a sistematizar as identidades nacionais, o que deixou diferentes marcas na literatura nas décadas seguintes (ROSÁRIO, 2010), embora exista a inegável publicação de obras que expressem a cultura tradicional na forma da oralidade, da musicalidade, dos temas religiosos, dentre outras marcas.

No curso deste período, o laço por ela mantido com a política constituiu uma das suas mais marcantes características. Muitos fatores contribuíram para o estabelecimento deste laço, notadamente o nacionalismo cultural e a própria utilização, não estranha a este fenômeno, dos provérbios do falar tradicional. (MAZRUI, 2010, p. 665).

Como dito anteriormente, segundo o disposto nas legislações, a literatura ocupa espaço privilegiado para o esforço de oportunizar a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais em sala de aula fomenta a discussão e o pensamento crítico dos discentes sobre as realidades das diversas sociedades africanas (HERNNANDEZ, 2005). Uma prática pedagógica especificamente desenvolvida para transmitir conhecimentos nessa perspectiva é um dos elementos trazidos pela disciplina.

O trabalho com Literatura ocupa um espaço privilegiado no atendimento dos objetivos da Lei 10.639/03, uma vez que a Literatura cria oportunidades diversas para discutir aspectos culturais e históricos do continente africano e do Brasil, bem como fomentar o pensamento crítico acerca de realidades diversas. (AMÂNCIO, 2008, p. 52).

As duas disciplinas acima possuem atividades práticas na forma de Prática Pedagógica como Componente Curricular, objetivando promover a inserção e ressignificação dos conhecimentos a respeito das literaturas africanas e da literatura afro-brasileira como componentes curriculares no ambiente escolar da Educação Básica e em espaços não-escolares que promovem a educação não-formal:

Trabalhar com a questão racial nas escolas é, essencialmente, analisar a prática educativa e o próprio currículo escolar vigente. As práticas nela inseridas podem produzir efeitos resultantes dos conflitos das relações etnicorraciais presentes no dia-a-dia escolar. O currículo, por sua vez, possui um único padrão que nega a diversidade cultural, racial existente no ambiente escolar e a história e cultura afro. Os espaços não-formais vêm então romper com essa barreira pré-existente na educação formal, trazendo consigo experiências educacionais em ambientes que valorizam a cultura e a formação da identidade negra. (SOUZA, 2013, p. 14).

A disciplina optativa Eixo Literatura Africana e da Diáspora articula de maneira mais ampla o debate sobre literatura, identidade negra e combate ao racismo na África e na Diáspora e literatura africana e afro-diaspórica na prática pedagógica na Educação Básica articulando-se com os conhecimentos de outras disciplinas oferecidas no período letivo. Essa proposta inovadora busca instrumentalizar os profissionais da educação para que atuem de forma similar na Educação Básica.

Ela se articula por meio de referências que são debatidas em paralelo com as demais disciplinas oferecidas ao longo do ano letivo, integrando estas obras com o currículo mais amplo do curso. A produção literária proveniente de diversos países do continente africano, bem como a de autores(as) de ascendência africana naturais do Brasil e de outros países da Diáspora. O diálogo entre literatura africana e afro-diaspórica e a produção científica da intelectualidade negra relaciona diferentes expressões discursivas de representação da africanidade e do combate ao racismo.

Eu especificamente abordo a cultura como arma de resistência e como base para a definição de uma nova ordem mundial. [...] À luz disto, eu uso o termo Africano para definir povos Africanos e sua diáspora, porque há uma crença de que nós, apesar de nossas experiências diferentes, estamos ligados à nossa memória cultural e

espiritualidade Africana e podemos a qualquer momento nos tornarmos conscientes de sua importância para nossa Africanidade e futuro. (DOVE, 2018, p. 4).

3.1.2 Disciplinas de Linguística

As disciplinas desta área tencionam instrumentalizar para a análise da linguagem em suas diversas manifestações, abordando tanto a influência das relações étnico-raciais na construção dos variados tipos de discursos quanto as contribuições linguísticas de matriz africana tanto nos contextos africanos quanto na diáspora, bem como a aplicabilidade de tais conhecimentos no ambiente escolar.

A disciplina Leitura e Produção Textual, prevista para o 1º Período, articula conhecimentos sobre a linguagem enquanto processo cultural influenciado pelas desigualdades e hierarquizações existentes na sociedade, dentre elas as desigualdades étnico-raciais. Estratégias de construção dos processos de leitura e de produção de textos, incluindo os de natureza científica como prática social também compõem o rol de conteúdos discutidos. Oficinas de instrumentalização para os tipos de redação científica, tais como resumo, resenha, fichamento, artigo, projeto de pesquisa, monografia figuram igualmente dentre no programa.

O pensamento de Frantz Fanon (2008) pautado na reflexão crítica sobre a importância do fenômeno da linguagem enquanto um sistema de interação social que compreende a dimensão identidade/alteridade explicita os efeitos das discriminações e padronizações. Além disso, considerando a centralidade de tal discussão sobre o pertencimento étnico-racial dos emissores enquanto critério estabelecido para hierarquizar as variedades linguísticas e os discursos, a disciplina dá subsídios para as problematizações que serão promovidas ao longo de todo o curso.

Atribuímos uma importância fundamental ao fenômeno da linguagem. É por esta razão que julgamos necessário este estudo, que pode nos fornecer um dos elementos de compreensão da dimensão para-o-outro do homem de cor. Uma vez que falar é existir absolutamente para o outro. (FANON, 2008, p. 33).

Outro âmbito também abordado é o que envolve práticas de letramento acadêmico, que apresenta aos graduandos algumas tipologias textuais recorrentemente utilizadas no ensino superior. Para além da transmissão de normas técnicas (MESQUITA, 2011; MARCONI, 2010),

são apresentadas tendências das pesquisas em história da África enquanto competências linguísticas que atendem a uma demanda social (CURTIN, 2010). Desta forma, técnicas de compreensão da oralidade, leitura e escrita científica são apresentadas atender o objetivo de conduzir o alunado no aprimoramento do uso da língua em situações comunicativas no meio acadêmico e na sociedade.

Trata-se de uma perspectiva justa – provavelmente a única forma de levar a termo um esforço internacional; é também a mais aceita pelos historiadores da África, tanto na própria África quanto no ultramar. Para os africanos, o conhecimento do passado de suas próprias sociedades representa uma tomada de consciência indispensável ao estabelecimento de sua identidade em um mundo diverso e em mutação. (CURTIN, 2010, p. 37).

A disciplina Linguística Afro-brasileira, prevista para o 5º Período, articula os conhecimentos sobre Linguística e História da África. Os troncos linguísticos africanos, a presença de línguas africanas no Brasil e a presença africana no português falado no Brasil figuram como forma de compreender etno-linguisticamente a população afro-brasileira. A importância das línguas africanas nas religiões afro-brasileiras figura entre os conhecimentos marcados pela Etnolinguística e Etnoterminologia das populações afro-brasileiras.

Ki-Zerbo apresenta a pluralidade linguística como um relevante referencial para compreensão dos contextos africanos, dando subsídios para o entendimento das relações socioculturais e históricas dos grupos étnicos verificados no continente, de modo tão profundo que a tradição oral é um importante registro para a historiografia sobre África. A interação entre história e linguística contribui para a reconstrução dos saberes a respeito de contextos passados. A língua é um sistema comunicativo historicamente construído, cuja abrangência delimita um conjunto de temporalidades específicas.

Também não pode negligenciar a análise dos seus discursos, técnicas e conhecimentos, a decifração das linguagens, dos conceitos e do vocabulário que tais grupos utilizaram e que continuam a revelar a história de cada um deles. As ciências e os métodos aos quais nos referimos aqui, como suscetíveis de esclarecerem o historiador da África, não esgotam a lista. Talvez isso não seja um mal, do ponto de vista da clareza. Fixando limites razoáveis para suas pesquisas, o especialista em linguagem poderá aprofundar melhor determinados setores. (KI-ZERBO, 2010, p. 249).

As influências dos grupos linguísticos Banto (LOPES, 2012) e Yorubá (NAPOLEÃO,

2011) na formação da língua portuguesa falada no Brasil demarcam uma profunda contribuição dos africanos e afrodescendentes que historicamente compuseram a população local (CASTRO, 1983; LUCHESI, BAXTER, RIBEIRO, 2009; MENDONÇA, 2012). Esta influência está presente de modo universalizado, porém, ressalta-se também a especificidade das comunidades tradicionais como os terreiros de matriz africana e as comunidades quilombolas, cuja ancestralidade africana acentua essa marca linguística (cf. SANTOS, 2013; SILVA, 2009).

Assim, as análises que empreendemos das especificidades do léxico de Jamarly dos Pretos trouxeram à tona, como pressupúnhamos, a religiosidade e ancestralidade [...] suas danças e músicas, sua relação com o trabalho, com os alimentos, com o corpo e com a morte, seu vestuário, suas formas peculiares de tratamento interpessoal, suas principais atividades econômicas e culturais, sua percepção do espaço geográfico, sua luta pelo direito à posse da terra e pela retratação do Estado para com os negros e quilombolas. (SANTOS, 2013, p. 178).

A Prática Pedagógica como Componente Curricular nesse caso tem como objetivo inserir os conhecimentos sobre a diversidade linguística em África e a presença das línguas africanas na Diáspora como componentes curriculares em espaços educativos escolares e não-escolares. O trabalho é desenvolvido no sentido de implementar um processo ensino-aprendizagem que dialogue com o caráter dinâmico da língua, concebida não apenas como um simples código, mas como instrumento de socialização em uma sociedade racialmente diversa.

]

Os projetos pensados necessitam promover a circulação pelos espaços culturais da cidade com o objetivo de ampliar o acesso aos lugares políticos e culturalmente valorizados, de maneira que a circulação possa ser entendida como direito e exercício de cidadania. A ocupação dos espaços culturais privilegiados deve ser pensada como uma das estratégias de tornar a cultura e as opções de lazer das cidades em intervenções pedagógicas. (BRASIL, 2006, p. 116).

A disciplina optativa África e suas Linguagens, trabalha: as Literaturas africanas e afro-diaspóricas; o Multilinguismo em África; a presença africana no português falado no Brasil; A formação de línguas crioulas na África e na Diáspora; as artes negras tradicionais e contemporâneas; a música negra no cenário mundial; A estética afro e identidade étnico-racial; identidades e corporeidades negras; o debate sobre as relações étnico-raciais nos meios de comunicação e nas mídias sociais (cinema, televisão, imprensa, internet). Todos esses elementos demarcam a linguística enquanto um registro da cultura e da identidade de matriz

africana.

A ênfase é colocada aqui sobre as diferentes expressões da linguagem e suas articulações com a cultura e a identidade africana e afro-diaspórica. Manifestações tradicionais (HAMPATÉ BÁ, 2010; MOKHTAR, 2010) têm sua permanência analisada, em conjunto com expressões artísticas variadas (SOYINKA, 2010), inclusive problematizando sua presença nos espaços voltados para a patrimonialização dos bens culturais (LODY, 2005).

Quando falamos de tradição em relação à história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apóie nessa herança de conhecimentos de toda espécie, pacientemente transmitidos de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. Essa herança ainda não se perdeu e reside na memória da última geração de grandes depositários, de quem se pode dizer são a memória viva da África. (HAMPATÉ BÁ, 2010, p. 167).

Paralelamente, as heranças africanas na Diáspora são objeto de estudo (CARDIM, DIAS FILHO, 2011), sendo lançado o olhar sobre expressões culturais contemporâneas, inclusive aquelas que são mediadas pelas recentes tecnologias. Assim, manifestações como a música e o cinema, cuja produção de autoria negra desenvolveu não só temáticas, mas também abordagens específicas (SANTOS, 2005).

Nesse sentido, o reggae é, para alguns, mais uma opção de lazer entre outras, enquanto para os segmentos definidos como regueiros que sofrem as consequências da exclusão, as alternativas de lazer são consideravelmente mais restritas. Dessa forma, o espaço para estes últimos, serve também, como alternativa de autoafirmação, uma vez que o objetivo é estar entre seus iguais. (SILVA, 2007, p. 34).

Desta forma, o curso empreende por meio das disciplinas citadas acima o esforço epistemológico de relacionar saberes da área de Letras para a formação docente para a implementação da educação das relações étnico-raciais. As intersecções entre Literatura, Linguística e africanidades são apresentadas no currículo do curso enquanto potencialidades para ampliar a compreensão da realidade das populações negras no continente e na Diáspora. A consciencialização política que direciona a formação dos discursos linguísticos, literários, científicos, artísticos e simbólicos é o objeto de estudo desse conjunto de disciplinas aqui destacadas.

3.2 O Curso de Letras

Um dos mais antigos cursos da UFMA, o curso de Letras - denominado, nos seus primórdios, de Letras Neolatinas - foi criado através do Decreto nº 32.606/53, de 23 de abril de 1953, (DOU 28.04.53), e reconhecido através do Decreto nº 39.663, de 28 de julho de 1956.

Certamente, desde o seu primeiro currículo, chamado à época de Currículo Mínimo, normatizado pela Resolução S/Nº/62-CFE de 19.10.62, Parecer Nº 283/62-CFE, seguido pelo Currículo Pleno, regulamentado pela Resolução Nº 09/86-CONSUN, de 25.05.86 e pelas Resoluções nº 01/90, nº 06 e, 07/93 e 09/94- CONSUN, muitas mudanças na estrutura curricular desse curso foram efetivadas.

O atual curso de Letras oferece licenciatura plena com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e mais uma Língua Estrangeira - Inglês, Francês ou Espanhol - e suas respectivas Literaturas.

No momento, há 02 (dois) Projetos Pedagógicos em plena atuação no curso de Letras - Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas, da UFMA – Campus Dom Delgado. O primeiro é o Projeto Político Pedagógico – PPP, que data de 2009, e o segundo é o Projeto Pedagógico – PP, de 2017, ambos resultados de ação coletiva, uma vez que contaram com a participação ativa do Colegiado, o órgão máximo do Curso, composto por professores(as) e alunos(as) egressos e em atividade.

Ambos os Projetos visam a uma formação que implique uma atuação dinâmica do profissional de Letras no mercado de trabalho face às exigências da Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e, de forma geral, objetivam oferecer aos egressos uma formação de caráter humanístico e conhecimento linguístico-cultural, de modo a possibilitar-lhes uma atuação contínua na dinâmica do ensino de línguas e na qualidade da produção científico-literária no contexto educacional.

De acordo com essa Resolução, o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Letras deve referenciar, entre outros, “os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas.” (MEC, CNE, CES

2002, p. 01). Assim sendo, ratifica o compromisso do curso de Letras com a inserção de conteúdos, entre outros, sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, consequentemente, com a educação das relações étnico-raciais.

No PPP do curso de Letras de 2009, constata-se a explícita preocupação com a educação para a diversidade, uma vez que se enfatiza que “o graduado em Letras deverá estar apto a compreender as diferenças que compõem a rede social em que está inserido; diferenças que se situam no plano linguístico, social e cultural e que pluralizam o exercício profissional do licenciado.”

3.2..1 Disciplinas de Línguas/Linguística

No âmbito das disciplinas obrigatórias do Curso de Letras, procurou-se identificar, primeiramente, as que explicitavam em suas ementas a abordagem da temática em questão. Nesse sentido, verificou-se que a ementa da disciplina *Língua Portuguesa V*, do PPP de 2009, prevê o trabalho com a língua portuguesa no Brasil; indianismos e africanismos; bilinguismo e criouliização; aspectos sociolingüísticos e dialetológicos do português do Maranhão.

De forma geral, constatou-se que as ementas de algumas disciplinas apenas apontam possibilidades implícitas de atendimento ao estabelecido na lei 10.639, como, por exemplo, a disciplina *Língua Portuguesa IV*, do PPP de 2009, que prevê o trabalho com os seguintes conteúdos: História interna e externa da Língua Portuguesa; origem e domínio da língua portuguesa; a constituição do léxico português. Perspectiva dialetológica do português do Brasil. No PP de 2017, há a disciplina *História da língua Portuguesa* cuja ementa, basicamente, corresponde à da disciplina anteriormente citada.

No campo dos implícitos, quanto às disciplinas da área de Língua Estrangeira - Espanhol, há no PPP de 2009 a disciplina *Língua, Cultura e Identidade* que se propõe a abordar o estudo da história da língua; a língua na atualidade: a unidade e a diversidade linguísticas e a construção da identidade cultural.

3.2.2 Disciplinas de literatura

Em se tratando de um curso de licenciatura em Letras, para a efetivação do determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Plano, é de se esperar que no campo da literatura se tenha um considerável número de disciplinas que atendam a essa legislação. Contudo, de forma mais explícita, verificou-se que há no PP, de 2017, a disciplina *Estudos Literários Maranhenses*, cujo ementário é constituído pela história da cultura literária maranhense; a época do Maranhão colônia; o Romantismo maranhense; o movimento realista/naturalista no Maranhão; os Novos Atenienses; o Século XX e a produção literária no Maranhão; o Modernismo e suas concepções estéticas; autores e obras mais representativos; representações do negro e do índio na literatura maranhense. Essa disciplina também consta no PPP, de 2009, com uma ementa bem mais pontual: a produção literária maranhense; autores e obras mais representativas. O que se analisa de explícito quanto à temática foi encontrado nas referências bibliográficas básicas para essa disciplina, na qual constam obras de autores como Gonçalves Dias, Celso Magalhães, Aluísio Azevedo, Nascimento de Moraes.

Contudo, no PPP do curso de Letras de 2009, a maior parte das ementas da maioria das disciplinas de literatura de Língua Portuguesa - *Prosa I, II e III; Poesia I e II; Teatro e Literatura infanto-juvenil* - assim como as disciplinas de literatura de Língua Estrangeira Espanhol - *Poesia I e II, Prosa I e II e Teatro* - não explicitam conteúdos com vistas à educação para as relações étnico-raciais. Similarmente, uma parte considerável das disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa do PP de 2017, a saber: *Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Prosa I e III, Teatro* ainda apresentam generalizações que abstraem a temática do currículo do curso de Letras.

Entretanto, se verificou alguns avanços do PP de 2017 em relação à temática num comparativo com o PPP de 2009. Por exemplo, a ementa da disciplina *Prosa II* explicita o estudo contextualizado e crítico da produção literária em prosa do século XIX, priorizando as obras consagradas como paradigmas das literaturas de expressão portuguesa; identidade nacional na literatura brasileira: componentes africanos e indígenas.

Nessa perspectiva, os avanços mais notáveis foram averiguados nas disciplinas de poesia. Desse modo, se constatou que a ementa da disciplina *Poesia I* foi reformulada e prevê a abordagem do fenômeno da produção poética; abordagem contextualizada e crítica da produção literária lírica, da Idade Média ao século XVIII, priorizando textos relevantes das

literaturas de expressão portuguesa; componentes étnicos africanos e indígenas na formação do cânone nacional, assim como as ementas das disciplinas *Poesia II* e *III* que, respectivamente, se propõem a trabalhar a abordagem contextualizada e crítica da lírica concernente às literaturas de expressão portuguesa do século XIX, tendo como alvo os marcos literários dos estilos de época em tela; o negro e o índio na poesia brasileira, bem como, a abordagem contextualizada e crítica da lírica concernente às literaturas de expressão portuguesa do século XX, tendo como alvo os marcos literários dos estilos de época em tela; identidade cultural na literatura pós-moderna de expressão portuguesa: componentes étnicos, sociais e de gênero.

Ainda no que tange às disciplinas de literatura, confirmou-se avanço também na reformulação da ementa da disciplina *Literatura Infanto-Juvenil*: estudo da literatura infanto-juvenil das origens aos nossos dias; análise da produção narrativa, contextualizando-a do ponto de vista estético e ideológico; as culturas indígena e africana na literatura infanto-juvenil.

Em relação às disciplinas da área de língua e literatura de Língua Estrangeira Espanhol, no entanto, não foram confirmadas mudanças contundentes na reformulação das ementas das disciplinas já existentes nem na ementa das criadas, permanecendo-se no campo do atuação dos implícitos como ocorre com a ementa da disciplina *Panorama Histórico da Língua Espanhola*, com o ementário: estudos da história da língua espanhola; a língua espanhola na atualidade: a unidade e a diversidade linguísticas; a construção da identidade cultural.

3.2.3 Disciplinas eletivas

A análise dos dois Projetos, atualmente, em vigência no curso de licenciatura em Letras, habilitação Português/Espanhol, da UFMA – Campus Dom Delgado, possibilitou a constatação instigante de que é no âmbito das disciplinas eletivas que há algumas disciplinas que se propõem a atender de forma mais incisiva à temática em questão como *História da África*, cuja ementa é a África subsaariana: a África antes de 1500, o tráfico de escravos e debate sobre a cultura, a raça e a identidade africana; e *Literatura Africana de Língua Portuguesa* que estabelece o trabalho com a produção literária dos países africanos de língua portuguesa e autores e obras mais representativos.

No PP de 2017, entre as disciplinas eletivas, foi retirada a disciplina de *História da África*, permanecendo sem alteração de ementa a disciplina *Literatura Africana de Língua Portuguesa*. Outro ponto a desfavor, é que não foi criada nenhuma disciplina eletiva para substituir, adequar ou ampliar aquilo a que se propunha a disciplina *História da África*.

Nesse jogo de análise dos avanços e desafios do currículo de licenciatura em Letras - Português/Espanhol da UFMA para o cumprimento de forma satisfatória do estabelecido nas Diretrizes e no Plano e, conseqüentemente, para que haja o questionamento da sociedade monocultural que emudece grupos subalternizados e a reivindicação do lugar de fala desses sujeitos, do direito à diferença, à diversidade, ao multiculturalismo, faz-se necessário enfatizar a importância da atuação de docentes e discentes para a manutenção, reformulação e/ou inserção de disciplinas obrigatórias e eletivas no referido curso, pois “É através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia ganham seu lugar na teoria curricular.” (SILVA, 2010, p. 101).

4. Considerações finais

Quanto ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, pode-se afirmar que traz uma nova abordagem sociolinguística, potencializando o conhecimento a respeito da história e da cultura africana e afro-diaspórica através da visibilização da produção literária e das contribuições linguísticas de autoria negra, bem como as reflexões feitas por indivíduos destes por meio de sua própria epistemologia. A ampliação das narrativas e a análise das mesmas é de importância fundamental para a inovação científica.

Além disso, considerando o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana apresenta uma série de exigências, sendo o curso um mecanismo importante de cumprimento da legislação, contemplando parte das determinações voltadas para o Ensino Superior e formando profissionais da educação capacitados a cumprir o exigido para a Educação Básica. Implementar esse debate por meio das referidas disciplinas atende demandas científicas, sociais e jurídicas fundamentais para a superação do

racismo.

Em relação ao curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol, a análise dos Projetos Pedagógicos em vigência permitiu a constatação de avanços importantes no que tange à inserção de conteúdos sobre a diversidade étnico-racial nas ementas de algumas disciplinas obrigatórias, sobretudo, na área de Literatura de Língua Portuguesa, mas também possibilitou a confirmação da necessidade de se continuar empreendendo esforços coletivos para o desmonte dos mecanismos de reprodução das desigualdades raciais e, conseqüente, promoção de práticas pedagógicas antirracistas mediante o debate sobre as relações étnico-raciais e educação e a inserção de conteúdos que atendam de maneira satisfatória ao exigido pela legislação educacional sobre a diversidade étnico-racial brasileira.

Outro ponto a se enfatizar, é que se verificou que grande parte das disciplinas desse curso, quiçá, oportunize, no plano do implícito, a inserção de conteúdos, metodologias, práticas e discussões teóricas acerca da história e cultura africana e afro-brasileira e sobre a dinâmica do racismo no Brasil e suas implicações na formação inicial de professores/a e demais profissionais, para a educação das relações étnico-raciais. Nesse sentido, ressalta-se que esse implícito sugere uma multiplicidade de oportunidades de abordagens do que se pretende trabalhar, mas não garante, efetivamente, nada.

Os resultados da análise dos dados evidenciaram, também, a necessidade de desdobramentos das análises efetuados neste trabalho, dessa forma pretende-se proceder à análise dos programas das disciplinas analisadas e dos documentos que pautam a formação continuada de professores da UFMA.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO NETO, António. Trilogia poética: sagrada esperança, renúncia impossível e amanhecer. Angola: União dos Escritores Angolanos, 2009.

AMÂNCIO, Íris Maria da Costa (org.). Literaturas Africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

AMÂNCIO, Íris Maria da Costa (org.). Literaturas Africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. Entrelaçamentos discursivos na literatura angolana do pós-

independência (história, etnicidades e estética). Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 10ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CARDIM, Carlos Henrique; DIAS FILHO, Rubens Gama (orgs.). A herança africana no Brasil e no Caribe. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 328 p

CASTRO, Yeda Pessoa de. Das línguas africanas ao português brasileiro. In: Afro-Asia 14: 81 - 101 Salvador: UFBA, 1983.

CONSEPE/UFMA. Resolução Nº 1657, de 24 de outubro de 2017. Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, modalidade presencial, no Campus São Luís.

CÉSAIRE, Aimé; MOORE, Carlos (Org.). Discurso sobre a Negritude. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

CURTIN, P.D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In: KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010. 2.ed. rev. P. 37 – 58.

DOVE, Nah. Mulherisma Africana: uma teoria afrocêntrica. JORNAL DE ESTUDOS NEGROS, Vol. 28, Nº 5, Maio de 1998. p. 515 - 539. Disponível em <<https://drive.google.com/open?id=0BzM1tQcLwyIbYkIyQ3RfWVhYX2M>>. Acessado em 25 de Outubro de 2018.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: Nadilza Martins de Barros Moreira; Eliane Schneider. (Org.). Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora. 1ed. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária, 2005, v. 1, p. 201-212. Disponível em: <<http://nossaescrevivencia.blogspot.com/2012/08/genero-e-etnia-uma-escrevivencia-de.html>>. Acessado em 15 de Agosto de 2018.

_____. Becos da Memória. Florianópolis: Editora Mulheres, 2013. 2ed. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194. FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Venda Nova: Bertrand, 1977. 2v.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 3ª ed. São Paulo: Marins Fontes, 1991.

HAMPATÉ BÁ, A. A tradição Viva. In: KI -ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010. 2.ed. rev.

HERNNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo, Selo Negro, 2005.



KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África. I. Metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010. 992 p.

LODY, Raul. Máscaras Personagens Africanos. In: O Negro no Museu Brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LOPES, Nei. Dicionário Literário Afro-Brasileiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

_____. Novo Dicionário Banto do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2012. 2ed, revista e ampliada.

LUCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (orgs.) O português afro-brasileiro. Salvador: EDUFMA, 2009.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Machado de Assis Afro-descendente – escritos de caramujo [antologia]. Rio de Janeiro: Pallas; Belo Horizonte: Crisálida, 2009. 2ed.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. 2010.
MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MAZRUI, Ali A; WONDJI, Christophe, (Orgs.). História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.1272 p.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 2001, pp. 171-209.

MENDONÇA, Renato. A influência africana no português do Brasil. Brasília: FUNAG, 2012. 200 p.

MESQUITA, Teobaldo Campos. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Fortaleza, 2011. 3 ed.

RABAKA, Reiland. Teoria Crítica Africana. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Org. Afrocentricidade – Uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 129 – 146.

SILVA, Rafael Ferreira. **Educando pela diferença para a igualdade**: professores, identidade profissional e formação continuada. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. Literatura Afro-Brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006. 220p.